

EVOLUÇÃO QUALITATIVA DOS PROCESSOS AVALIATIVOS EM UM CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

QUALITATIVE DEVELOPMENTS IN THE CURRENT EVALUATION PROCESS OF DISTANCE PEDAGOGY

EVOLUCIÓN CUALITATIVA DEL PROCEDIMIENTO EVALUADO EN CURSO DE PEDAGOGÍA A DISTANCIA

Ivo José Both

<http://orcid.org/0000-0001-9663-7257>

Sonia Maria Chaves Haracemiv

<http://orcid.org/0000-0001-9305-5227>

Ana Maria Soek

<http://orcid.org/0000-0002-4827-8242>

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a investigação da evolução qualitativa de processo normativo e instrumental da avaliação em um curso de pedagogia a distância de uma instituição privada. Trata-se de meta-avaliação das normas sobre a avaliação e dos instrumentos na avaliação dos estudantes. A metodologia de trabalho considerou analisar até que ponto as normas de avaliação, bem como os próprios instrumentos de avaliação utilizados contribuem na evolução gradativa do desempenho dos estudantes no período de 2004 a 2017. Principais resultados: elaboração de novos instrumentos de avaliação e reelaboração de outros permite visualizar a evolução na melhoria de desempenho de estudantes; normas orientadoras de avaliação facultam perceber evolução da aprendizagem.

Palavras-chave: Meta-avaliação. Avaliação formativa. Instrumentos de avaliação. Pedagogia. Educação a distância.

Abstract: The objective of this study is to investigate the qualitative evolution of the normative and instrumental process of the ongoing evaluation of pedagogy at a distance from a private institution. This is a meta-evaluation of the norms on evaluation and the instruments in the evaluation of the students. The work methodology considered the extent to which the evaluation standards as well as the evaluation instruments used contribute to the gradual evolution of student performance in the period from 2004 to 2017. Main expected results: development of new evaluation tools and re-elaboration of others allows visualizing evolution in student performance improvement; norms of evaluation make it possible to perceive the evolution of learning.

Keywords: meta-evaluation, assessment tools, pedagogy, distance education.

Resumen: El trabajo tiene por objetivo investigar la evolución cualitativa de proceso normativo e instrumental de la evaluación en curso de pedagogía a distancia de institución privada. Se trata de la meta-evaluación de las normas sobre la evaluación y los instrumentos en la evaluación de los estudiantes. La metodología de trabajo consideró analizar hasta qué punto las normas de evaluación, así como los propios instrumentos de evaluación utilizados, contribuyen a la evolución gradual del rendimiento de los estudiantes en el período 2004 a 2017. Principales resultados previstos: elaboración de nuevos instrumentos de evaluación y reelaboración otros permiten visualizar evolución en la mejora de desempeño de estudiantes; las normas orientadoras de evaluación permiten percibir la evolución del aprendizaje.

Palabras clave: meta-evaluación, instrumentos de evaluación, pedagogía, educación a distancia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação tem como foco de análise a evolução qualitativa dos processos normativos de avaliação elaborados, dos instrumentos de avaliação empregados e do desempenho dos alunos de curso normal superior na modalidade a distância transformado em curso de pedagogia igualmente a distância em Instituição de Ensino Superior (IES) privada, no período de 2004 a 2017.

Para tanto foi acompanhado o processo avaliativo bem como os instrumentos de avaliação utilizados nesse período e sua progressiva evolução gradativa.

Para contexto, faz-se necessário explicitar o conceito do termo avaliação e de Educação à distância correlacionando-os.

O termo “avaliação”, vem do latim *vālêre*, que significa valorar, atribuir valor, ser válido. Assim, num processo avaliativo, mesmo que na modalidade de Educação a distância tem-se por objetivo averiguar ou atribuir valor a algo.

Luckesi (2002) distingue avaliação de verificação, no sentido de que a avaliação envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com os dados da avaliação. Para ele a verificação é uma ação que “congela” o objeto, já a avaliação, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação.

A avaliação da aprendizagem na sala de aula online requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser subutilizar as potencialidades próprias do digital online, ou se não quiser repetir os mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá de buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem e aí redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem e sua própria atuação. (SILVA, 2006, p.23)

Já a Educação à distância (EaD), é definida pela bases legais da Educação à Distância no Brasil estabelecidas inicialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.394/96 no Art. 80, o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

A leitura da legislação leva a considerar que EaD veio no sentido de democratizar o acesso, promover a equidade, aumentar a flexibilidade, diminuir custos e pode favorecer a autonomia de aprendizagem, o que confirma o Decreto 2.494/98 e Portaria Ministerial 301/1998, no Art. 1º:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

De acordo com Soek & Haracemiv (2016) a Educação à Distância é uma modalidade educacional que difere da modalidade de ensino presencial por superar as limitações de espaços e tempos, tornando-se um sistema de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno utilizando de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades presenciais, organizam-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares.

A educação a distância é essencialmente um processo comunicativo que pressupõe um alto intercâmbio de conhecimentos por meio de recursos tecnológicos. Esta modalidade depende fortemente de sistemas de informação e comunicação que sejam adequadas às necessidades e concepções teórico-metodológicas do curso proposto. A natureza com que as trocas se dão propõe a necessidade de um sistema que garanta uma grande interatividade entre docentes, tutores e alunos” (SÁ & BARRENECHEA, 2000).

A EaD possui muitas outras características, possibilitando a flexibilidade de tempo e de espaço para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, além de se constituir com uma forma de ampliação do acesso à Educação nos mais diferentes níveis e propósitos.

Daí a necessidade de que tanto as metodologias, como os sistemas avaliativos, sejam constantemente revistos, aprimorados e meta-avaliados. Dessa forma, entende-se por processo normativo, as normas explicitamente elaboradas com o fim de conceituar e orientar a aplicação das avaliações. Por outro lado, o processo instrumental compõe-se de elenco dos instrumentos utilizados na avaliação da aprendizagem durante o período de investigação proposto.

Neste contexto educativo, teve-se a princípio os seguintes objetivos: diagnosticar a evolução qualitativa dos processos normativos de avaliação de tempos em tempos em fun-

ção de gradual melhoria do desempenho dos estudantes; e procurar perceber a evolução qualitativa dos instrumentos de avaliação de tempos em tempos com vistas a vislumbrar gradual melhoria do desempenho dos estudantes.

Para Duarte (2015, p. 54), “a avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico torna-se um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, os procedimentos e as estratégias de ensino para que, de fato, o aluno aprenda”.

A hipótese de investigação, subdividida em duas, encontra-se ligada estreitamente aos objetivos do trabalho, ou seja: a evolução qualitativa dos processos normativos de avaliação ocorre, ano a ano, em função do desempenho dos estudantes; e a evolução qualitativa dos instrumentos de avaliação faz-se perceptível de tempos em tempos com vistas ao desempenho dos estudantes.

Assim, tanto objetivos quanto hipótese vão perspectivando relevância na formação acadêmica, no sentido de serem assegurados os caminhos que podem levar o pessoal discente ao desempenho almejado.

São temas centrais da pesquisa: os processos normativos sobre avaliação expedidos no curso de tempos em tempos; os instrumentos de avaliação elaborados no curso de tempos em tempos; e os resultados de desempenho dos alunos do curso, ano a ano.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a presente análise, foi necessário investigar a evolução qualitativa dos processos normativos de avaliação elaborados pela Instituição proponente dos cursos, bem como dos instrumentos de avaliação empregados e do desempenho dos alunos de curso normal superior na modalidade a distância transformado em curso de pedagogia igualmente a distância em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada no período compreendido entre os anos de 2004 a 2017.

Para tanto foi acompanhado todo o processo avaliativo, bem como os instrumentos de avaliação utilizados nesse período e sua progressiva evolução gradativa desde o ano de 2004 até o ano de 2017.

Sabe-se ser importante avaliar permanentemente o desempenho qualitativo da educação, no entanto, também não é menos importante avaliar os processos e os instrumentos que avaliam essa mesma educação, o que sugere avaliar de forma perene a própria avaliação.

Cabe ainda adiantar que esta investigação valorizou o emprego de tecnologia como apoio metodológico facilitador da aprendizagem na educação a distância.

O trabalho metodológico pautou-se na utilização de informações contidas nos relatórios do curso de pedagogia no período de 2004 a 2017, elaborados pela coordenação do curso de Pedagogia na modalidade a distância, bem como da análise sistemática e avaliativa desses dados.

Para caracterizar a evolução qualitativa tanto dos processos normativos e dos instrumentos de avaliação, foi realizada uma análise de cada um desses componentes com vistas a identificar o nível de qualidade de seus resultados refletidos anualmente no desempenho dos estudantes.

Segundo ALLAL (1986, p. 176), “os processos de avaliação formativa são concebidos para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação do curriculum.”

Assim, existe uma relação vital entre ensino, avaliação, aprendizagem e as práticas pedagógicas nos ambientes escolares. As salas de aula são espaços e ambientes de aprendizagem por excelência, locais em que as pessoas se reúnem para aprender e ensinar. No entanto, o ato de ensinar é um trabalho que ultrapassa o ambiente físico da sala de aula e a aprendizagem também é um processo imaterial que ocorre em múltiplos ambientes.

A avaliação, por sua vez, constitui-se em uma investigação crítica de uma determinada situação concebida de forma contextualizada, a fim de desenvolver-se conforme as necessidades da ação pedagógica planejada. Considerar o contexto educacional, nessa perspectiva, vai além do conhecimento da instituição, dos documentos curriculares, mas pressupõe a participação daqueles que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, daqueles que vivenciam e constroem o currículo em ação, ou seja, os professores, os alunos, os gestores.

Avaliar comparativamente, ano a ano, a evolução qualitativa dos processos que normatizam a avaliação no contexto educativo, bem como a evolução qualitativa dos instrumentos de avaliação torna-se um imperativo educativo imprescindível com vistas igualmente a visualizar a partir daí gradual melhoria de desempenho dos alunos de pedagogia.

A metodologia de trabalho considerou analisar até que ponto as normas de avaliação, bem como os próprios instrumentos de avaliação utilizados contribuem na evolução gradativa do desempenho dos estudantes no período descrito. Trata-se portanto de uma meta-avaliação tanto das normas sobre a avaliação como dos instrumentos na avaliação dos estudantes. Para corroborar a evolução qualitativa tanto dos processos normativos quanto dos instrumentos de avaliação no transcorrer do período, foram utilizados ano a ano os índices de sucesso dos alunos do curso de pedagogia a distância. Dessa forma, poderá ser caracterizada a investigação como avaliação do processo avaliativo no período em questão, por isso meta-avaliação.

3 META-AVALIAÇÃO: AVALIAR PROCESSOS NORMATIVOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COMO FOMENTO À MELHORIA DO DESEMPENHO EDUCATIVO

Avaliar é preciso, sempre, seja em qualquer circunstância do dia a dia, em especial, em ambientes educativos onde processos normativos e instrumentos de avaliação constituem apoio pedagógico indispensável na melhoria do desempenho dos estudantes. Por isso ser tão importante que tais processos normativos e instrumentos de avaliação serem

regularmente submetidos igualmente ao crivo de ações avaliativas, com vistas a melhorar a sua função.

Nesse sentido, Leite et al. (2001, p. 05) manifesta que

Nada é definitivo em educação. A este conceito está associada a ideia de constante renovação e modificação, no sentido de um permanente questionar, para melhorar. Assim, a própria avaliação é questionável, encerrando, em si, a perspectiva de também ela ser avaliada, para ser melhorada. É o que se chama de meta-avaliação.

Com o propósito de manifestarmos concordância com o posicionamento do autor quando cita a meta-avaliação, é que reafirmamos o sentido de que a própria avaliação deverá sofrer regularmente ações avaliativas, na perspectiva de melhorar a sua função de avaliar.

A afirmação de avaliar a avaliação de forma permanentemente vem bem a propósito de uma corrente de autores. Para Stufflebeam (1981, p. 81), uma “boa avaliação requer que o próprio processo de avaliação seja avaliado”, o que tem levado a meta-avaliação a ser bem profícua. O mesmo autor ainda define meta-avaliação afirmando:

[...] meta-avaliação é o processo de delinear, obter e utilizar as informações descritivas e de julgamentos sobre a utilidade, a praticidade, a ética e a adequação técnica de uma avaliação, de modo a orientá-la e relatar ao público interessado seus pontos fortes e fracos (STUFFLEBEAM, 1981, p. 81).

Nos posicionamentos de Stufflebeam (1981) se percebe com boa clareza as funções formativa e somativa da meta-avaliação. A função formativa preocupa-se em orientar a avaliação enquanto a função somativa visa a relatar as audiências interessadas nos pontos fortes e fracos da avaliação. Enquanto a meta-avaliação formativa ocorre durante o próprio processo de avaliação, acompanhado o seu progresso, fornecendo informações constantes para a realimentação do sistema, de modo a garantir a qualidade da avaliação.

Sobre a avaliação formativa, Sant’anna (2001, p. 34) afirma que ela é realizada com o propósito de informar tanto o professor quanto aos alunos sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Dessa forma o objetivo da avaliação formativa, é de auxiliar na localização da deficiência na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. A referente modalidade de avaliação é chamada formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos. Daí a importância da avaliação e da avaliação da avaliação.

Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT’ANNA, 2001, p. 34).

Já a função somativa visa a relatar as audiências interessadas nos pontos fortes e fracos da avaliação, ocorrendo geralmente ao final de um processo ou período. A avaliação somativa, visa acrescentar informações sobre a qualidade do processo ou das aprendizagens.

Já a expressão meta-avaliação, ainda que não esteja tão em evidência no dia a dia escolar quanto a avaliação da aprendizagem propriamente dito, ela sempre se fez presente e muito necessário nos meios educativos, exatamente por essa retroalimentação em perspectivas avaliativas.

Para Grego (1997), a meta-avaliação analisa um projeto de avaliação após concluído. Neste caso, é tornado público o mérito da avaliação que vem sendo objeto da própria meta-avaliação.

Scriven (1978) refere-se à meta-avaliação definindo-a como avaliação do “valor e do mérito de uma avaliação”. Esta definição vem complementar, de certa forma, Grego (1997), quando enfatiza tornar público o mérito da avaliação. Pode-se dizer que Scriven (1978) e Stufflebeam (1981) são os precursores da meta-avaliação ou da avaliação da avaliação, que pode ser considerada como um meio eficaz para assegurar a qualidade das avaliações.

A ambiência para o desenvolvimento de um processo avaliativo numa perspectiva formativa precisa ser planejada e organizada para o exercício das ações de ensinar e aprender. Assim, há de se concordar que

o ponto de partida para atuar com avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica. A concepção pedagógica guia todas as ações do educador. O ponto de partida é saber onde desejamos chegar em termos da formação do educando. [...] O que é ensinado e aprendido é avaliado, para vir a ser melhor. Para compreender e atuar adequadamente em avaliação da aprendizagem, necessitamos iniciar por esse ponto de partida (LUCKESI, 2011, p. 27).

A ação pedagógica, tanto na modalidade presencial, semipresencial como a distância, em termos gerais é constituída de elementos comuns: conteúdos de ensino, objetivos de aprendizagem, critérios de avaliação, instrumentos avaliativos, feedback, resultados. Os objetivos orientam o trabalho docente, por isso é preciso ter clareza dos objetivos estabelecidos no currículo para a formação dos alunos, por que “não é fácil operar na prática de forma coerente com os pressupostos de uma avaliação a serviço da aprendizagem” (CAPPELLETTI, 2007, p. 53).

É certo que avaliação tem um papel muito importante no desenvolvimento da aprendizagem, por isso é essencial adotar uma concepção de avaliação que possa ser desenvolvida de modo a cooperar com a aprendizagem do aluno, levando tanto os educadores quanto os educandos ao aprimoramento das ações propostas e à tomada de decisões educacionais. É importante ressaltar a fala de Valadares quando afirma que:

A avaliação (*assessment*) da aprendizagem, quando bem conduzida e integrada no processo de ensino-aprendizagem, pode contribuir muito para que o estudante aprenda mais e melhor e, além disso, aprenda a pensar, aprenda a aprender, aprenda a ser crítico construtivo e desenvolva a capacidade de controle de sua própria aprendizagem no sentido do seu engrandecimento como ser humano e como cidadão (VALADARES, 2011, p. 209).

Os conteúdos de ensino (conhecimentos) constituem-se como objeto de ensino-aprendizagem-avaliação. A avaliação efetiva-se ao longo desse processo quando desenvolvida numa perspectiva formativa e tem “a finalidade de fornecer informações que permitam a reorganização do trabalho pedagógico em atendimento às diferenças individuais”. (VILLAS BOAS, 2011, p. 17).

A avaliação formativa é um processo planejado em que os profissionais envolvidos, ou seja, os professores procuram ajustar o trabalho pedagógico conforme as evidências coletadas com os alunos. Segundo Villas Boas (2011) essa modalidade de avaliação exige que as ações sejam cuidadosamente organizadas pelo professor com intuito de promover a aprendizagem.

Essa avaliação “engloba as atividades desenvolvidas por professores e /ou seus alunos, as quais fornecem informações a ser utilizada como feedback para modificar as estratégias de ensino e a aprendizagem nas quais eles estão engajados” (VILLAS BOAS, 2011, p. 19), considerando em que ponto da aprendizagem o aluno se encontra. Ou seja, a avaliação é possibilitadora de definição ou redefinição de caminhos diante de ações planejadas e realizadas.

Portanto, a avaliação formativa pressupõe movimento, percurso, passagem, evolução, progressão; pressupõe que os saberes são construídos num processo de negociações e que a tomada de decisões é uma prática constante para ressignificação processual das autorias.

Todo processo avaliativo deve ser necessariamente uma experiência de aprendizagem. Na troca, na interação surgem às semelhanças, as diferenças, as ambiguidades, os conflitos de interesses, enfim, compreender e interpretar os confrontos teóricos/ práticos, as diferentes representações dos envolvidos e suas implicações na reconstrução do objeto em questão são fundamentais na busca da qualidade (CAPPELLETTI, 2010, p.14).

Embora a avaliação tenha potencial para melhorar a qualidade da aprendizagem de todos os alunos, historicamente, tem atuado mais como uma barreira ao invés de uma oportunidade para os alunos melhorarem a sua aprendizagem. Uma alteração na cultura de avaliação nos ambientes educativos é necessária para promover a avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e estabelecer uma prática de avaliação na sala de aula em função da aprendizagem, ou seja,

A avaliação para a aprendizagem envolve a utilização da avaliação em sala de aula para elevar o rendimento dos alunos, com base na ideia de que estes aprendem mais quando compreendem os objetivos pretendidos para a sua aprendizagem, onde estão em relação a esses objetivos e como podem alcançá-los (preencher as lacunas no seu conhecimento). Ou seja, a avaliação é vista como suporte da aprendizagem e ocorre quando os professores utilizam dados sobre a aprendizagem dos alunos para informar o ensino (LOPES; SILVA, 2012, p. 3).

Os autores defendem que nessa perspectiva formativa de avaliação a aprendizagem dos alunos é conduzida de forma a levar os alunos aprender continuamente e permanecer confiantes de que podem aprender.

A avaliação, nessa perspectiva, enfatiza o papel do aluno no processo educativo, é a avaliação como aprendizagem que acontece quando os alunos refletem sobre como regular os seus avanços para informar os seus futuros objetivos de aprendizagem. Dito de outro modo enfatiza a responsabilidade dos alunos em relação à aprendizagem e à avaliação, envolvendo-os em processos de auto e heteroavaliação, ou seja, professor e aluno constroem em conjunto a aprendizagem e a avaliação, e (re)constroem formas de acompanhar o progresso da aprendizagem.

Acompanhar e obter informações de qualidade sobre a sua aprendizagem e a dos seus pares e utilizar o *feedback* que daí resulta para fazer adaptações e ajustes com vista a aumentarem o seu rendimento escolar requer dos estudantes questionamentos reflexivos que possibilitem utilizar o conhecimento pessoal para construir significados e dar sentidos às aprendizagens.

As atividades de avaliação para a aprendizagem e avaliação como aprendizagem têm caráter formativo: a sua finalidade/objetivo é que os alunos melhorem o seu rendimento escolar. Para isso, devem ser partes integrantes do processo de ensino-aprendizagem e fontes de feedback interativo, permitindo aos alunos repensar a sua aprendizagem, ajustá-la e reaprender (LOPES; SILVA, 2012, p. 5).

A avaliação formativa, por um lado, é importante para que os professores conheçam melhor os alunos, façam o planejamento do ensino, ajustando objetivos de aprendizagem às características dos alunos para ajuda-los a desenvolver seu potencial cognitivo. Por outro, é importante para que os alunos compreendam a forma como aprendem e como podem melhorar a própria aprendizagem.

Mas, e nos processos educacionais mediados por tecnologias, em que nem sempre há essa interação, presença física e atuante do professor ao avaliar as relações ensino e aprendizagem? Como se dá essa avaliação na modalidade de Educação a distância em que o mesmo conteúdo é pensado, planejado e ensinado para um grande número de alunos ao mesmo tempo, e muitas vezes esse *feedback* não é colhido ou dado pelo mesmo professor que planejou o conteúdo? Que procedimentos avaliativos são necessários para gestão de uma melhor avaliação dessas relações de aprendizagem?

Como afirmam Kenski, Oliveira e Clementino (2006) a avaliação formativa é um processo que acompanha toda trajetória das atividades de ensino, sejam presenciais ou a distância, mediadas pelas mais diferentes tecnologias.

Na avaliação formativa encontram-se reunidas todas as possibilidades de apoio ao estudante ao longo de sua trajetória, levando em conta seus interesses, aspirações, experiências e reais necessidades. Tal modalidade caracteriza-se pela ocorrência continuada e processual, permeando toda estratégia pedagógica do curso. Ao acompanhar a ação de ensinar e aprender, permite verificar a compatibilidade entre os objetivos direcionadores do processo ensino-aprendizagem e os resultados efetivamente alcançados (KENSKI; OLIVEIRA; CLEMENTINO, 2006, p. 81).

Enfim, a avaliação formativa é considerada a mais relevante das modalidades avaliativas. Os princípios filosóficos, epistemológicos e metodológicos da avaliação formativa, ou seja, da avaliação **para** e **como** a aprendizagem são os mesmos para cursos presenciais e cursos a distância. “A complexidade do ato de avaliar, que aqui não deve ser entendida como o ato de medir ou quantificar o aprendizado, se apresenta nas mesmas proporções tanto na educação a distância como na educação presencial” (PEROSA; SANTOS, 2011, p. 153).

O que muda é a forma de organizá-los e a utilização adequada das tecnologias no processo ensino-avaliação-aprendizagem. A educação escolar precisa se adequar para o uso das tecnologias que lhe são contemporâneas, pois hoje as mudanças políticas, sociais e econômicas provocaram mudanças estruturais nos espaços e tempos de ensinar e aprender.

Nessa direção, Sancho (2010) discute sobre os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e apresenta uma comparação entre o ensino presencial e a distância, nas concepções tradicional e emancipatória ou emergente. A autora explica que na visão tradicional de ensino presencial o ambiente de aprendizagem é a sala de aula, ou seja, é síncrono. Cabe ao professor transmitir a informação, garantindo que o aluno escute, copie e repita de forma adequada nos momentos avaliativos os conhecimentos adquiridos, os quais são realizados na maioria das vezes por meio de provas, testes e exames.

De modo análogo, na visão tradicional de educação a distância o docente ou tutor tem a função de tirar as dúvidas a fim de garantir que os alunos repitam a informação contida nos materiais impressos ou digitais, que lhes é proposto para estudo, e realizem as atividades avaliativas reproduzindo as informações ou conhecimentos aprendidos. O ambiente de aprendizagem é assíncrono, ou seja, não presencial, com exceção das provas finais que geralmente são presenciais.

Quando apresenta a comparação entre a concepção emergente ou emancipatória de ensino presencial e a distância, Sancho (2010) evidencia que em ambas o papel do professor, e do tutor na EaD, é de facilitador da aprendizagem dos estudantes, orientando-os

durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Considera que os alunos são responsáveis pelas suas aprendizagens e construtores de conhecimento e de sentidos.

Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem a concepção de avaliação é formativa, contínua e processual, com a utilização diversificada de instrumentos, tais como portfólio, ensaios, solução de situações problemas, investigações, entre outros. Caracteriza os ambientes de aprendizagens presenciais e virtuais como síncronos e assíncronos, ou seja, nas duas modalidades de ensino as ferramentas tecnológicas virtuais podem ser utilizadas no desenvolvimento curricular. Portanto, em termos gerais, as questões da avaliação da aprendizagem são comuns tanto na educação presencial como na educação distância,

a problemática da avaliação das aprendizagens é recorrente no contexto educacional e está fortemente associada as concepções de ensino e aprendizagem vigentes em cada momento, as quais se condicionam não só a incidência com que se privilegia uma ou outra função da avaliação – função diagnóstica, função formativa ou função somativa – mas também os instrumentos e as técnicas utilizados com objetivos avaliativos (GOMES, 2010, p.313).

Há questões particulares e específicas em cada modalidade de ensino, presencial ou a distância, mas sempre será comum num processo avaliativo alguns questionamentos: Quais as finalidades da avaliação? O que será avaliado? Quais são os critérios de avaliação? Qual é o tempo que se dispõe para avaliação? Quais são os instrumentos adequados para a realização da avaliação? Quais aspectos devem ser avaliados? Quem deve avaliar quem? Como os resultados das avaliações serão utilizados?

Criar ambiências (lugares, espaços, tempos) para o desenvolvimento de uma avaliação formativa implica, necessariamente, construir novas formas de avaliar, as quais emergem das percepções de diferentes sujeitos, métodos, instrumentos, inteligibilidades e compreensões, e das suas possibilidades de atuação, criação e intervenção.

4 AVALIAÇÃO DE CURRÍCULO, DAS DISCIPLINAS E DO DESEMPENHO ESTUDANTIL.

Para que uma avaliação possa caracterizar da melhor maneira a sua função, torna-se necessário prever de antemão os seus objetivos num contexto curricular. Para corroborar com esse pensamento, Leite *et al.* (2001/3, p. 11) enfatizam que “a preocupação primordial da avaliação (...) é contribuir para a eficácia e rentabilidade dos currículos e das atividades educativas, fornecendo dados sobre o grau de êxito das intenções definidas no momento de partida”.

A avaliação ao estabelecer-se como promotora de ações avaliativas, apresenta-se igualmente na perspectiva de função pedagógica. Tal situação oferece características metodologicamente perceptíveis.

Uma avaliação que se caracteriza como mentora da investigação da evolução qualitativa dos seus próprios processos e instrumentos de avaliação deixa transparecer singularidades como:

- a) auto avaliação gradual de seu desempenho;
- b) desempenho dos estudantes no seu percurso educativo anual; e
- c) grau de interdisciplinaridade manifestada entre as disciplinas de uma mesma Unidade Temática de Aprendizagem (UTA).

Assim sendo, permite a auto avaliação caracterizar quatro aspectos pedagógicos importantes:

- a) A auto percepção do nível de qualidade e adequação com que pratica a ação avaliativa, como tal, e a percepção se de fato ocorre a evolução qualitativa dessa ação avaliativa;
- b) A percepção, por sua vez, se o desempenho dos estudantes demonstra igualmente evolução qualitativa no transcurso dos anos;
- c) Identificação da interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem uma mesma Unidade Temática de Aprendizagem (UTA) verdadeiramente acontece; e
- d) Evolução orientadora dos processos normativos de avaliação que ocorrem ano a ano quanto ao nível de contundência pedagógica.

Mesmo não sendo tarefa nem fácil, muito menos clarividente caracterizar aspectos pedagógicos emanados da auto avaliação, torna-se, no entanto, necessário estabelecer tal tentativa, uma vez que esse fato poderá levar a bons resultados as principais ações educativas que se implemente.

Ao tratar neste texto de pesquisa sobre evolução qualitativa do processo normativo e instrumental da avaliação em curso de pedagogia a distância, deve-se ter presente a estreita ligação pedagógica que faz necessária entre a avaliação e currículo.

Quanto a avaliação em relação ao currículo Alves e De Ketele (2011, p. 147) colocam que:

[...] não é importante separar avaliação do currículo, porque se corre o risco de nunca serem implementados, ou sê-lo de maneira muito fragmentada. Por outro lado, é necessário evitar apresentar currículos meramente em termos de avaliação, porque eles não seriam implementados a não ser por meio de atividades de avaliação, contornando as indispensáveis atividades de aprendizagem.

Se no contexto de meta-avaliação currículo e avaliação são componentes educativos inseparáveis, igualmente tornam-se inseparáveis currículo e disciplinas, quando se tem em vista detectar melhoria de desempenho estudantil, ano a ano, em curso de pedagogia a distância, em particular.

Sabe-se não ser tranquila a definição de currículo, até mesmo no meio educacional. Tranquila, sim, parece ser a origem da palavra currículo. Vem ela do latim, onde curriculum tem sentido de percurso, curso, carreira, corrida.

Socialmente a palavra currículo vem a ser o conjunto de disciplinas oferecidas por uma instituição de ensino. No entanto, no meio educacional, em especial, apresentam-se inúmeros autores que procuram dar sentido acadêmico à expressão currículo. Assim sendo, Dewey (1984), entendia que currículo poderia ser entendido como espaço para o desenvolvimento de experiências. “Kilpatrick (1984), colaborador de Dewey, deu sentido mais alargado a currículo, entendendo-o como sendo uma” (...) “sucessão de experiências escolares adequadas a produzir, de forma satisfatória, a contínua reconstrução da experiência”. Caswell e Campbell (1935), também seguidores de Dewey, entendiam o currículo abrangendo “(...) todas as experiências do educando sob a orientação do professor”.

Currículo, aos poucos, igualmente foi entendido como as diferentes experiências empregadas pelo professor para alcançar os fins da educação, como afirma em outras palavras Saviani (1984) que define currículo como “conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”, incluindo as expressões “nucleares” com o propósito de distinguir atividades curriculares das extracurriculares.

Genericamente as disciplinas, em seu conjunto, perfazem o currículo, aqui no caso, de curso de pedagogia a distância, posto neste momento como meio de observação da melhoria gradual do desempenho dos estudantes.

Da relação avaliativa entre o currículo e o próprio processo avaliativo da manifestação desse para o desenvolvimento das aprendizagens acadêmicas, espera-se entre os resultados previstos: a elaboração de novos instrumentos de avaliação que ocorreram de tempos em tempos e a reelaboração de outros que permitam visualizar a evolução na melhoria de desempenho de estudantes; a elaboração de normas orientadoras de avaliação para perceber evolução na melhoria de compreensão de avaliação para a aprendizagem.

A avaliação das disciplinas de currículo permite apontar a qualidade da aprendizagem, bem como a identificação da eficácia das iniciativas postas em prática para promover a melhoria dessa aprendizagem.

Se para o professor a avaliação das disciplinas de um currículo de curso é ponto de partida para melhorar a ensinagem, para o aluno ela representa oportunidade ímpar para a consecução da melhoria de sua aprendizagem, desempenho e progresso.

A propósito de progresso dos estudantes no meio educativo, Castillo Arredondo e Diego (2009, p. 471-472) assim se expressam:

O objeto prioritário da avaliação educacional é o progresso educacional dos alunos juntamente com a finalidade do processo de ensino-aprendizagem. Mas não devemos esquecer que a pessoa é uma realidade amplamente complexa e que reunir dados significativos para avaliar seu progresso nem sempre é uma tarefa fácil.

Assim, a percepção do progresso do desempenho dos estudantes, ano a ano, também se faz valer a partir da avaliação da gradual evolução qualitativa do processo normativo e instrumental de avaliação proposto para um curso. Ainda que o Ministério da Educação

não se proponha a estabelecer instrumentos de avaliação para a modalidade de educação a distância, a legislação, para tal, apresenta-se de maneira bastante explícita.

O Decreto n. 5.622/2005, em atendimento ao disposto no Artigo 80 da LDBEN de 1996, traz o regulamento a ser observado quanto à avaliação na educação a distância nos cursos de graduação:

- I – cumprimento das atividades programadas; e
- II – realização de exames presenciais.

§ 1. Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2. Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância, ao dispor que os exames finais das disciplinas ofertadas deverão ser sempre presenciais e de responsabilidade da instituição autorizada, de acordo com os critérios e os procedimentos previstos no projeto.

Sabe-se quando utilizados instrumentos de avaliação elaborados pela própria instituição de ensino, que eles sejam diversos e variados, tendo em vista alguns aspectos pedagógicos a serem atendidos com esse fato, como: alunos que conseguem se expressar com maior desenvoltura e propriedade nos exames quando utilizados certos instrumentos de avaliação em detrimento de outros e o emprego de instrumentos diversos que contemplem as necessidades dos alunos poderá aumentar a riqueza e a confiabilidade dos dados obtidos.

Para Castillo Arredondo e Jesus Diego (2009, p. 490), a relação entre avaliação e instrumentos avaliativos, deve ser considerada, porém:

[...] a diversidade dos instrumentos de avaliação é exigida não somente em função da diversidade de dados que se requerem para uma avaliação integral e diferenciada, mas também tendo em vista aumentar a confiabilidade dos dados obtidos. Os exames escritos não devem continuar sendo o instrumento de avaliação dominante nas aulas.

Entende-se ser necessário realizar mais avaliações com valores pedagógicos qualitativos do que avaliações com dados puramente quantitativos, cujos resultados extraídos destas nem sempre deixam revelar todas as informações positivas aguardadas. Outro aspecto relevantes é que essas avaliações não revelem somente o nível de aprendizagem dos alunos, mas que possam relevar a eficácia dos próprios processos de ensino e aprendizagem, bem como mensurar sua própria meta-avaliação, ou seja, avaliações que revelem a complexidade desse todo esse processo pedagógico, se retroalimentando na relação pedagógica/educativa.

5 SEJA PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA O OBJETIVO DA AVALIAÇÃO É O MESMO: FAVORECER A APRENDIZAGEM.

Sabe-se não ser absolutamente necessário o uso de instrumentos para proceder à avaliação de desempenho. No entanto, uma vez decidido o seu emprego, que eles sejam variados. De fato, pode-se praticar a avaliação por meio de práticas de observação, de percepção, sem o emprego de instrumentos. No entanto, sabe-se que muitos dos estudantes conseguem demonstrar o seu desempenho de modo especial por meio de instrumentos.

Na modalidade de educação a distância essa premissa, torna-se imprescindível, já que os princípios da educação a distância, prevê essa “distancia” física entre quem ensina e quem aprender, ou seja, é premissa básica da educação a distância a assincronidade. Sendo assim, procedimentos de observação e percepção sem uso de instrumentos avaliativos adequados são impossíveis de serem concebidos, pela própria característica essencial da educação a distância.

No entanto, não é por meio de qualquer instrumento que certos alunos conseguem expressar sua aprendizagem e demonstrar a sua desenvoltura, mas, mediante instrumentos que de fato deem essas condições. Isto significa que o emprego de instrumentos requer do professor a justa medida entre o que planejou ensinar e as possibilidades de avaliar o que de fato o aluno aprendeu, e como ele pode expressar isso por um instrumento avaliativo. Ou seja, para o professor é um grande desafio identificar com relação as singularidades dos alunos, um instrumento com o qual ele consegue demonstrar da melhor maneira os seus conhecimentos. Esta realidade demonstra o desafio do professor ao planejar suas ações educacionais, desde a concepção de um plano de ensino até a avaliação se de fato o que planejou atingiu o resultado esperado, e nesse caminho perpassa escolhas difíceis sobre que recursos, meios e instrumentos pode se fazer valer para um momento de avaliação.

Fica evidente que o emprego de vários instrumentos para uma mesma avaliação exige do professor um trabalho redobrado, nem sempre possível dentre as viabilidades, então faculta-se pensar na melhoria desses instrumentos, daí a necessidade de meta-avaliação, na possibilidade de identificar até que ponto expressam o que de fato pretende-se avaliar, ou se de fato é o melhor instrumento para aquele contexto e necessidade.

Logo, nesse sentido, ainda que a modalidade educativa seja presencial ou a distância, o objetivo avaliativo é comum: identificar a quantas anda o desempenho do aluno. No entanto, cada uma das modalidades educativas demonstra algumas características que as diferenciam em especial em seu formato lógico, a saber, e na mesma proporção em que as possibilidades de avaliação na educação presencial é amplificada a depender das opções didático metodológicas, na educação a distância, ela será inversamente reduzida, dada as características dessa modalidade educativa, quanto a:

Educação presencial: a) flexibilidade de emprego de métodos e de metodologias de ensino de acordo com as necessidades escolares do dia-a-dia; b) possibilidade de negociação pontual de interesses acadêmicos com o professor; c) prática de relativa autonomia de

estudo; d) capacidade de autodeterminação nem sempre compatível com as necessidades acadêmicas; e) alcance geográfico limitado, o que reduz possibilidades de realização de cursos em nível de graduação e de pós-graduação onde quer que os interesses se manifestem; f) disponibilidade de cursos de formação e qualificação em todas as áreas de conhecimento; g) atuação docente por vezes não compatível com algumas exigências acadêmicas, devido à insuficiência de profissionais qualificados para atendimento com igual performance a todas as necessidades educativas; h) logicamente flexibilidade das formas, modelos e instrumentos avaliativos a serem utilizados pelo professor, a depender de seus objetivos e recursos para a consolidação e verificação da aprendizagem.

Educação a distância: a) métodos e metodologias de ensino elaborados especialmente para atenderem a essa modalidade de ensino; b) reduzida possibilidade de negociação entre aluno e professor em aula, o que poderá ser suprido mediante atendimento de tutoria e por mecanismos de comunicação múltipla; c) elevada capacidade de autonomia de estudos pelo aluno; d) elevada capacidade de autodeterminação acadêmica; e) ilimitado alcance geográfico desta modalidade de ensino; f) disponibilidade de cursos de formação e qualificação restrito em algumas áreas de conhecimento, a depender de características práticas, no entanto, plausíveis de serem implantadas parte presencial parte a distância; g) elevado nível de competência docente, com diversidade de mecanismos de comunicação e materiais didáticos elaborados de forma dialógica por especialistas, bem como disponibilidade de tecnologias avançadas que favorecem a aprendizagem; h) inversamente, os modelos avaliativos a serem utilizados pelo professor possuem pouca flexibilidade nas formas e instrumentos avaliativos, a depender da quantidade de alunos atendidos concomitante nessa modalidade, da capacidade de correção e verificação, e dos objetivos e recursos para a consolidação e verificação dessa aprendizagem entre outros entraves.

Devido a essas dificuldades, tornou-se usual a expressão usar as “novas tecnologias” para repensar as questões educacionais, ainda que ela não se sustente de todo, por não representar plena verdade, isto porque, no rol das “novas tecnologias” encontram-se no mesmo espaço tanto as tecnologias recentes quanto as de existência remota, mas que receberam incremento de atualidade tecnológica. Para fins demonstrativos das ditas novas tecnologias e as tecnologias de desempenho renovada ou recondicionada, propõe-se os seguintes elencos:

a) elenco de algumas das “novas tecnologias”: internet e ferramentas da WWW: *World Wide*: Web-rede de alcance mundial; *e-book*: livro digital; *iPad*: computador de mão simplificado em comparação ao *notebook*; *iPod*: tocador de áudio digital; *youtube*: site de carregamento e compartilhamento de vídeos em formato digital; *facebook*: *website* de relacionamento social; *e-learning*: aprendizagem que ocorre por meios eletrônicos; AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem com ferramentas síncronas e assíncronas (ferramentas de comunicação simultânea e não-simultânea), com interface gráfica e acesso via *internet*; entre outros.

b) elenco de algumas das “renovadas ou acondicionadas tecnologias”: o quadro de giz de ontem é o quadro digital de hoje; a transparência de ontem é o *slide* digital de hoje; o videocassete de ontem é o vídeo digital de hoje; a câmera em VHF/UHF de ontem é a câmera digital de hoje.

Para Kenski (2007, p. 22) as tecnologias não se referem somente a aparelhos e equipamentos. “Na verdade, a expressão ‘tecnologia’ diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Para a autora, pouco importa serem novas ou renovadas as tecnologias à disposição da educação, mas, sim, que todas elas de alguma forma favoreçam a aprendizagem e o desempenho. As tecnologias não se bastam a si mesmas, porém, o seu resultado formativo ocorre na sua relação positiva com os conteúdos que dão acabamento ao conhecimento, uma vez que:

[...] evidentemente que não é só devido à introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EaD) que está ocorrendo uma crise paradigmática na Educação, mas com ela fica mais evidente e clara a necessidade de realizar mudanças significativas nas práticas educacionais e, conseqüentemente (BEHAR (2007, p. 3).

Novas, renovadas ou simplesmente antigas as tecnologias, por si só nenhuma delas patrocinará melhoria na aprendizagem ou mesmo não haverá interferência pedagógica na avaliação processual sem que a mentalidade de ser professor de boa qualidade se torne uma das máximas educativas, e obviamente tenha clareza de como se fazer valer do potencial de cada uma delas em detrimento da aprendizagem e da avaliação dessa.

As tecnologias, seja qual for a sua denominação ou tempo de criação, favorecerão tão melhor a aprendizagem quanto mais adequado for o seu emprego no processo educativo. Iniciativas de avaliação poderão ser consideradas processuais com ou sem o emprego de tecnologias. Assim sendo, não é a presença da tecnologia ou a ausência dela que imprime à avaliação maior ou menor *status* de processualidade.

Processo representa ação de continuidade sem interrupção, nem percalços. Processo pode ser simbolicamente comparado a uma tira elástica que, mesmo que paulatinamente esticada, não apresenta interrupção de percurso. As tecnologias servem de apoio à consecução de processo avaliativo melhorado. Dessa forma, pode-se antever que a interferência pedagógica na avaliação processual com o uso de tecnologia é deveras positiva.

Se porventura algum deslize pedagógico ocorrer nesse processo, tal deve-se possivelmente à incorreção do uso de uma que outra tecnologia. Em face dessa possibilidade pode-se apontar algumas razões que daí podem demandar, como: a) escolha errônea da tecnologia empregada; b) uso inconveniente da tecnologia eleita; c) insuficiente aproveitamento das potencialidades da tecnologia utilizada.

Por outro lado, a interferência pedagógica na avaliação processual com o uso adequado de tecnologias pode conduzir a resultados educativos nomeadamente positivos, como: a) percepção e emprego da avaliação como processo de apoio e de favorecimento da aprendizagem, em especial; b) inversão gradual da mentalidade estudantil a respeito do principal objetivo da avaliação, que é o da valorização do desempenho escolar e acadêmico em detrimento da supervalorização do conceito e da nota.

O fator tecnologia faz boa diferença, senão a maior em ambientes de aprendizagem, de modo especial em ambientes de educação a distância. No entanto, para o bem da educação na modalidade presencial, a transferência de tecnologia também está se tornando realidade sempre mais promissora. Os professores que atuam em educação na modalidade a distância estão se tornando os maiores e melhores porta-vozes da transferência e aplicação de tecnologias no desenvolvimento da educação na modalidade presencial, igualmente.

Nem sempre os ambientes escolares de educação presencial estão equipados com tecnologias avançadas como os da educação a distância, mesmo assim boa parte dos professores que as dominam consegue se valer das mesmas de maneira bastante qualificada, por conta de experiências adquiridas na EaD.

Tal fato sugere um ganho de boa qualidade para a educação presencial. Além do mais, pela socialização e a conseqüente familiarização das diferentes tecnologias ao alcance de um sempre maior contingente populacional, os alunos que adentram os ambientes educativos dos diferentes níveis escolares também estão em condições de contribuir com o domínio das principais ferramentas tecnológicas.

Assim sendo, na medida em que professores e alunos demonstrem sempre maior domínio das principais ferramentas tecnológicas a serviço da educação, a interferência pedagógica na avaliação da aprendizagem no ensino presencial e a distância com o uso de tecnologias se verá progressivamente justificado e até fortalecido como indicador de boa qualidade educativa.

Com o uso exemplar de tecnologias de fomento à educação, a interferência pedagógica em avaliação por excelência processual pode estabelecer resultados de variada ordem como, entre outros: a) favorecimento da aprendizagem em função de melhoria de desempenho escolar, acadêmico e profissional; b) incentivo à prática de autoavaliação pelo professor com vistas a perceber o seu nível de qualificação e de experiência para o exercício da docência; c) valorização da heteroavaliação pelo professor com vistas a incentivar os alunos à produção de novos e renovados conhecimentos.

A preocupação com as possibilidades de interferência pedagógica na avaliação processual com o uso de tecnologias é feito acadêmico positivamente plausível e recomendável. E sabe-se que a referida interferência pedagógica age com tanta maior propriedade na avaliação de caracterização processual, quanto melhor forem trabalhadas as tecnologias no processo de aprendizagem.

6 TECNOLOGIAS COMO APORTE DE AVALIAÇÃO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) contemporâneas no currículo podem constituir-se como meios materiais para criação de ambientes de aprendizagem emancipatórios, com uma prática avaliativa formativa. É certo que as TIC podem propiciar benefícios pedagógicos, mas integrá-las as práticas pedagógicas e avaliativas é ainda um grande desafio para as instituições escolares e para os professores.

Como integrar as tecnologias as atividades curriculares a fim de que elas tragam contribuições significativas ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem? Como as TIC podem ser incorporadas nas práticas pedagógicas não como simples apêndices ou ferramentas tecnológicas, mas como ferramentas cognitivas para que os alunos e educadores “possam manipular e aprender a ler, escrever e comunicar-se usando novas modalidades e meios de expressão e expandir sua capacidade intelectual”? (ALMEIDA; VALENTE, 2011, p. 23).

Acredita-se que as TIC podem criar novas possibilidades de expressão e comunicação, e também auxiliar na potencialização das práticas pedagógicas para tornar a aprendizagem significativa para os alunos. É necessário, porém, que a aprendizagem seja viabilizada pela tecnologia e não vice-versa. Nesse mesmo sentido pode-se pensar a avaliação formativa nesse processo. Nessa perspectiva é preciso considerar que

[...] a avaliação da aprendizagem na sala de aula *online* requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser subutilizar as potencialidades próprias do digital *online*, ou se não quiser repetir os mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá de buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem e aí redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem a sua própria atuação (SILVA, 2011, p. 23).

O cuidado com a escolha e a organização de tecnologias específicas para a implementação de cada uma das modalidades de ensino poderá ser fator determinante para a facilitação da aprendizagem. Além do mais, tanto as novas quanto as renovadas tecnologias necessitam ser de domínio público dos professores, dos alunos, bem como dos funcionários técnicos que atuam diretamente nos meios educativos.

Sabe-se que a tecnologia por si só pouco valor pedagógico consegue agregar aos meios acadêmicos e/ou escolares, no entanto, quando o seu emprego constitui adequação, o desempenho dos alunos poderá ser favorecido, bem como a aferição desse desempenho.

Cabe aqui reafirmar ainda outro aspecto positivo que vem ocorrendo da parte de professores que atuam no ensino da modalidade a distância: o legado de transferência de tecnologias para a implementação do ensino presencial.

Apesar dos lentos avanços que vem sendo conquistados, principalmente nos meios educacionais, do uso da tecnologia com vistas a uma avaliação realmente comprometida

com a elaboração da aprendizagem, ainda assim tais progressos são muito inconsistentes. Toda a iniciativa avaliativa deve ser concebida e conduzida com a função precípua de facilitar a aprendizagem do estudante.

A partir desse seu posicionamento, pode-se apontar alguns dos benefícios exarados a partir de uma avaliação bem formulada:

a) levar o aluno a perceber que a avaliação é oportunidade a mais para a ampliação e o aprofundamento da aprendizagem;

b) esclarecer que a avaliação estabelece mediação entre o ato da prática docente e o de aprender;

c) firmar convicção de que todo o processo avaliativo necessita ser bem preparado, com vistas a envolver todos os principais conteúdos que compreendem um tema.

Entende-se que a avaliação terá garantido maior espaço no objetivo de formulação da aprendizagem, na medida em que o seu conceito for sendo assimilado essencialmente na forma processual. No entanto, tal formulação processual da avaliação não significa abdicar de valores quantitativos, na medida em que esses puderem ser interpretados processualmente para fins de fomento da aprendizagem.

Educação presencial e a distância são duas modalidades educativas que se complementam pedagogicamente nos caminhos da aprendizagem, fazendo-se valer, aos poucos, da avaliação como ponto de partida efetivo de fomento da aprendizagem. Diferenciam-se, sim, em alguns aspectos metodológicos quando da aplicação da avaliação, mas, nunca do seu objetivo especial que é o de favorecer a aprendizagem.

Por isso mesmo, não importa se a implementação da educação ocorre na modalidade presencial ou na a distância, o objetivo a ser cumprido é o mesmo: o de propiciar aprendizagem e desempenho acadêmico de boa qualidade aos alunos.

Em termos de iniciativas de educação a distância (EaD) o Brasil ainda se encontra bastante defasado em comparação com vários dos países europeus, além dos Estados Unidos e Canadá, ainda que de alguns anos para cá a EaD venha se consolidando em terras brasileiras. Encontram-se num crescendo as oportunidades de educação a distância por instituições de ensino superior país afora, de modo especial de dependência administrativa privada.

As diferenças maiores existentes entre as duas modalidades de educação residem na aplicação metodológica, na instrumentação tecnológica, no apoio bibliográfico, no sistema de avaliação e na prestação do trabalho de tutoria. No entanto, a qualidade da aprendizagem se equivale, quando cada modalidade é bem organizada e implementada no seu respectivo contexto e característica.

Se na educação presencial a relação entre professor e aluno se dá praticamente face a face, mas atingindo a um número reduzido de pessoas, na educação a distância essa relação acontece também com razoável empatia, no entanto, com o atingimento de um número infinitamente maior de alunos, simultaneamente, inclusive de comunidades remotas e carentes de recursos educacionais.

Possivelmente haja interesse em conhecer as diferenças práticas e pedagógicas entre educação presencial e a distância. Tal interesse é louvável, uma vez que ainda existe por um lado certa desconfiança com relação à validade e à qualidade do ensino ofertado na modalidade a distância e, por outro lado, perdura a descrença também referente à qualidade da educação presencial.

6 PALAVRAS FINAIS

O trabalho de investigação objetivou realizar estudo sobre evolução qualitativa dos processos normativos de avaliação elaborados, dos instrumentos de avaliação empregados e do possível desempenho dos alunos de curso de pedagogia a distância que daí pudesse ocorrer.

Percebe-se ser pertinente tanto a avaliação perene das normas que orientam a avaliação, bem como dos próprios instrumentos utilizados, com vistas a perceber a sua idoneidade com vistas à melhoria da aprendizagem.

Entende-se que a investigação foi bastante proveitosa, quando se toma por propósito a meta-avaliação, ou seja, a avaliação do próprio processo avaliativo de um curso, aqui no caso.

Para se tornar crível tanto na comunidade social, quanto na acadêmica de que a função primordial da avaliação devesse ser a melhoria da aprendizagem e não a ostentação de notas ou conceitos, cabe trabalho de imenso esforço pedagógico em todos os ambientes sociais.

Por isso, entende-se ser importante avaliar permanentemente o desempenho qualitativo da educação, a par dos processos normativos que regulam a avaliação como elo de mediação didática, metodológica e pedagógica imprescindível nos ambientes escolares.

Por fim, nas palavras de Celso Vasconcelos (2000) exímio conhecedor da temática de avaliação, ainda que utilizasse muitos instrumentos de avaliação, ainda que preparasse instrumentos reflexivos e operatórios, ainda que acabasse a semana de prova, ainda que não usasse mais nota e nem tivesse mais reprovação, se não mudasse a postura, se não acreditasse que um outro mundo onde todos tenham lugar – é possível, se não tivesse profundamente convencido de que todo ser humano é capaz de aprender, se não me comprometesse com a efetiva aprendizagem (desenvolvimento) de todos, eu nada seria como educador.

REFERÊNCIAS

ALLAL, Linda. **Estratégias de avaliação formativa: Concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação.** In: ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. (Org.). *A avaliação num ensino diferenciado.* Coimbra: Almedina, 1986. p. 175 – 209.

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ALVES, M. P.; DE KETELE, J.-M. (Orgs.). **Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo.** Porto Editora: Porto, Portugal, 2011.

BEHAR, P. A.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. Modelos pedagógicos em educação a distância. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação,** Porto Alegre, v. 5, p. 3. 2007.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9.394/96.* Ministério da Educação-MEC. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 25/06/2016.

CAPPELLETTI, I. F. Avaliação a serviço da aprendizagem: um inédito viável. In: CAPPELLETTI, I. F. **Avaliação da aprendizagem: discussão de caminhos.** São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2007, p. 41-56.

_____. **Avaliação e Currículo: políticas e projetos.** São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2010, p. 41-56.

CASTILLO ARREDONDO, S.; DIEGO, J. C. **Avaliação Educacional e Promoção Escolar.** Tradução de Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: IBPEX; São Paulo: UNESP, 2009. 584 p.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação.** Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

_____. **Vida e educação.** 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1984.

DUARTE, C.E.L. **A avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola.** *Holos*, a 31, vol 8, p. 53-67, 2015.

GOMES, M. J. Problemáticas da avaliação em educação online. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.). **Educação Online: cenário, formação e questões didático-pedagógicas.** Rio de Janeiro: Walk Ed., 2010. p. 309-336.

GREGO, S. M. D. A avaliação Institucional dos Cursos de Graduação: a Meta-avaliação como referencial de análise e de reflexão. In: SGUISSARDI, V. (org.). **Avaliação Superior.** Campinas/SP: Autores Associados. 1997.

HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos.** Porto: Porto Editora, 1994.

KENSKI, V. M.; OLIVEIRA, G. P. CLEMENTINO, A. Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos *online*. In: **Avaliação da aprendizagem em curso online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.79-89.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus. 2007.

LEITE, C. (Orgs); MOREIRA, E.; TERRASÊCA, M.; CARVALHO, A.; JORDÃO, A. **Avaliar a avaliação**. Edições Asa: Cadernos Pedagógicos, 2001, 63 p.

LOPES, J.; SILVA, H. S. **50 Técnicas de avaliação formativa**. Edições Lidel: Porto, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Maneiras de avaliar a aprendizagem. *Pátio*. São Paulo, ano 3. nº 12. p. 7 –11, 2000.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PEROSA, G. T. L.; SANTOS, M. dos. Interatividade e aprendizagem colaborativa em um grupo de estudo online. In: SILVA, M. (Org.). **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas. 2. ed. 2011. p. 149-156.

SÁ, R. A. & BARRENECHEA, C. A. *Concepção e Metodologia de Estudos em Educação a Distância I e II*. Curitiba, PR: NEAD (Núcleo de Educação a Distância)/PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação)/UFPR, 2000.

SANCHO, J. M. Para promover o debate sobre ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (orgs.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2010.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

SAVIANI, D. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. **Revista ANDES**, São Paulo, 7: 9-13, 1984.

SCRIVEN, M. *The methodology of evaluation*. In: WORTHEM, B. R. **Educational evaluation: theory and practice**. California, Wadsworth Publishing Company Inc. 1978.

STUFFLEBEAM, D. L. *Metaevaluation: concepts, standarts and uses*. In: BERK, R. A. (edit.). **Educational Evaluation Methology: the stante of the art**. Baltimore/London, The Johns Hopkins University Press. 1981.

SILVA, Marco. **O Fundamento Comunicacional da Avaliação da Aprendizagem na Sala de Aula Online** In: SILVA, Marco (Org.), SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. Edições Loyola: São Paulo, 2006.

SOEK, A.M; HARACEMIV, S. **Os desafios da complexidade da formação docente na educação á distância**. In: **Diálogos epistemológicos transformadores**. Ettiène Guérios, Fernanda Hellen R. Piske, Ana Maria Soek, Eloiza Jaguelte Silva (Orgs.). Curitiba: CRV, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Ciclos de Formação: uma alternativa libertadora de organização escolar**. In *Revista de Educação*. Alvorada (RS): Secretaria Municipal de Educação, 2000.

VALADARES, J. **Teoria e prática de educação a distância**. Lisboa: Aberta, 2011.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Práticas inovadoras**. Campinas: Papyrus, 2011.